

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Graduação em Administração - GADM

Missão (im)possível: como um estudante trabalhador concilia trabalho e estudo?

RHUAN LAFAYETTE FEITOSA DE OLIVEIRA COUTINHO

RHUAN LAFAYETTE FEITOSA DE OLIVEIRA COUTINHO

Missão (im)possível: como um estudante trabalhador concilia trabalho e estudo?

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Dra. Ana Lúcia de Araujo Lima Coelho

João Pessoa /PB

Outubro 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C871m Coutinho, Rhuan Lafayette Feitosa de Oliveira.
Missão im(possível): como um estudante trabalhador
concilia trabalho e estudo? / Rhuan Lafayette Feitosa
de Oliveira Coutinho. - João Pessoa, 2023.
23 f. : il.

Orientação: Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Estudante-trabalhador. 2. Dificuldade financeira.
3. Tomada de decisão. 4. Equilíbrio trabalho-educação.
I. Coelho, Ana Lúcia de Araújo Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: RHUAN LAFAYETTE FEITOSA DE OLIVEIRA COUTINHO

Trabalho: Missão (im)possível: como um estudante trabalhador concilia trabalho e estudo?

Área de pesquisa: Recursos Humanos

Data de aprovação: 23 de outubro de 2023

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo
Membro 1

Prof^a. Dr^a. Diana Lúcia Teixeira de Carvalho
Membro 2

Dedicatória:

Dedico à minha mãe, Claudinete, e ao meu pai, Lafayette, que me ensinaram desde pequeno: “*estude se quiser ser alguém na vida*”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que guia todos os meus passos.

Aos meus pais que são meu maior porto seguro, ao meu irmão que é meu melhor amigo, aos meus tios e tias, primos, primas e cunhada que me apoiam em todas minhas decisões.

Agradeço a minha vó Maria que está sempre presente em meu coração e a minha vó Ruth.

Agradeço a minha orientadora, Ana Lúcia Coelho, que me deu apoio e abraçou o caso desde o primeiro dia.

Por fim, agradeço aos meus colegas, amigos e todos os professores que compartilharam experiências e sentimentos comigo ao longo do curso.

Resumo

A narrativa de Laerte Oliveira é uma história que ilustra as complexas interações entre a vida profissional, educacional e as questões financeiras enfrentadas pelo protagonista e sua família. Após um evento inesperado envolvendo o pai de Laerte, ele se vê diante de desafios econômicos significativos, enquanto tenta equilibrar sua vida no trabalho e nos estudos. Enquanto ele e sua família lutam pela sobrevivência, apesar da situação financeira precária e da escassez de recursos, Laerte consegue desenvolver suas habilidades no mercado de trabalho, especialmente suas habilidades de gerenciamento. Em busca de aumentar sua renda e melhorar a situação de sua família, Laerte se depara com uma oferta de emprego que oferece um salário e benefícios atraentes, o que poderia ser a solução para suas dificuldades financeiras. No entanto, essa oportunidade cria um dilema para ele, já que aceitá-la significaria abrir mão de tudo o que conquistou até o momento em sua jornada educacional e profissional. O caso aborda uma série de temas importantes, incluindo responsabilidade financeira, o equilíbrio delicado entre trabalho e educação, as pressões familiares que muitas vezes surgem em situações econômicas desafiadoras e as difíceis decisões de vida que precisam ser tomadas em face de incertezas econômicas e profissionais. A narrativa reflete as complexidades e os desafios que envolvem a tomada de decisões, especialmente quando se trata de conciliar diferentes aspectos da vida.

Palavras-chave: Conciliar, dificuldade financeira, tomada de decisão, equilíbrio trabalho-educação, pressões familiares, responsabilidade financeira.

Abstract

Laerte Oliveira's narrative reflects the complex interactions between the protagonist's professional life, education, and financial issues. After an unexpected event involving Laerte's father, he finds himself facing economic challenges while trying to balance his work and academic life. As he and his family struggle for survival despite their precarious financial situation and limited resources, Laerte manages to develop in the job market, particularly advancing his managerial skills. In search of increasing his income and improving his family's situation, Laerte is confronted with a job offer that offers an attractive salary and benefits, which could potentially be the solution to their financial difficulties. However, this opportunity raises a dilemma for him as accepting it would mean giving up everything he had achieved in his educational and professional Journey. The case addresses several important themes, including financial responsibility, the delicate balance between work and education, the familial pressures that often arise in challenging economic situations, and the tough life decisions that need to be made in the face of economic and professional uncertainties. The narrative reflects the complexities and challenges involved in decision-making, especially when it comes to reconciling different aspects of life.

Keywords: Balance, financial difficulty, decision-making, work-education balance, family pressures, financial responsibility.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Desafios financeiros: em busca da solução	10
3 A busca por novas oportunidades: desafios de um estudante trabalhador	12
4 Equilibrando trabalho, estudos e família	12
5 O desafio da conciliação e mudanças de rumos.....	14
6 Uma chance, uma decisão a ser tomada tomar	16
7 Notas de Ensino.....	20
Objetivos Educacionais.....	20
APÊNDICE	24

1 Introdução

O relógio marcava exatamente 5 horas e 3 minutos da manhã quando Laerte entrou em casa sorrateiramente. Trancou a porta em silêncio ao passar para evitar acordar alguém. Ele sabia que não havia perigo de alguém estar acordado em casa, já que o despertador do seu pai só tocava às 6h00 da manhã, e Luiz, seu irmão, raramente estaria acordado àquela hora em um domingo. Não é que seus pais não soubessem que eu passaria a noite fora em uma festa para celebrar o fim do primeiro período do curso de Relações Internacionais, já que ele era um dos calouros da turma do primeiro semestre de 2018, em uma universidade federal nordestina, mas ele não queria que sentissem o cheiro de cerveja e suor em mim.

Antes de ir para o banheiro, parou no corredor e conectou seu celular para carregar. Ele não gostava de sair de casa sem o seu carregador, porque sabia que a bateria do celular se esgotava rapidamente. No entanto, ele não tinha ideia de como seria difícil encontrar uma tomada na chácara onde a festa aconteceu. A única tomada estava em um lugar mal iluminado, fazendo com que todos que passavam por ali esbarrassem nele, e ele não conseguia ficar parado carregando o celular.

Quando finalmente viu o logotipo da *Apple* aparecer no celular, respirou aliviado, colocando o celular na bancada e foi em direção ao banheiro. No entanto, ouvi o celular vibrar repetidamente, como se várias mensagens estivessem chegando ao mesmo tempo, o que o deixou curioso o suficiente para desistir de tomar banho e verificar que mensagens eram essas. As primeiras notificações na tela eram: 6 chamadas perdidas da "Mãe" e outras 3 do seu irmão, "Luiz".

Ele sentiu um nó na boca do estômago e uma enorme sensação de culpa. Minha mãe e meu irmão devem ter ligado no meio da noite, pensou ele, o que significava que provavelmente era algo importante. Laerte colocou o celular novamente na tomada e foi para o quarto dos seus pais para avisar que havia retornado, ignorando o cheiro de álcool e esperando que eles estivessem sonolentos demais para notar algum cheiro.

Ao entrar no quarto, o encontrou completamente vazio, o que aumentou o frio na barriga, mesmo sem saber o motivo. Foi em direção ao quarto de Luiz e descobriu que também estava vazio. O fato de não encontrar ninguém em casa o deixou com uma sensação estranha, como se seu estômago tivesse caído no chão, e começou a ficar preocupado.

Voltou ao corredor, desbloqueou o celular e ligou para a mãe, mas ela não atendeu. Em seguida, ligou para o irmão, que atendeu no segundo toque:

“- Luiz?”

“- Oi, Laerte”, o irmão de Laerte falou com a voz baixa, fazendo-me pressionar o celular com mais força contra a orelha.

“- Onde vocês estão?”, perguntou.

“- No hospital”.

“- O que aconteceu?”, disse Laerte, incapaz de esconder o nervosismo que crescia dentro de si.

“- Painho, ele fez uma pausa que pareceu mais longa do que provavelmente foi. E continuou dizendo: Ele passou muito mal esta madrugada, estava gritando de dor e com dificuldades para respirar. Corremos para o hospital, e o médico fez tudo o que pôde”.

“- O que isso significa?”, perguntou ao irmão, incapaz de tirar uma conclusão por conta própria.

“- Isso significa que ele está na ala de emergência e ninguém me disse o que realmente aconteceu”. Laerte sentiu, naquele momento, a voz dele quebrar na última palavra, sem terminar a frase.

“- Onde está mainha?”, indagou.

“- Ela desapareceu com ele quando foram para a ala de emergência”.

“- Estou indo agora praí. Em qual hospital vocês estão?”, ligeiramente disse Laerte.

“- *No Hospital de Emergências*”, afirmou Luiz.

Imediatamente chamou um Uber, o que levou cerca de 13 minutos para chegar a seu endereço e mais 18 minutos para chegar ao hospital onde estavam seus familiares. Parecia uma eternidade o trajeto casa-hospital.

Entrou apressadamente no hospital e encontrou seu irmão parado em frente à recepção. Percebeu ele franzir o nariz quando se aproximei e, por um momento, havia esquecido completamente do cheiro de cerveja que ele exalava naquele momento.

“- *O que aconteceu?*”, perguntou Laerte, incapaz de desviar o olhar de seus olhos cansados.

“- *Ele teve uma forte dor de cabeça, começou a gritar, não sentia o lado direito do corpo. Corremos para o hospital mais próximo de casa, mas eles não conseguiram ajudá-lo, então eu dirigi até aqui. E aqui disseram que eram sinais de um AVC*”, ressaltou seu irmão.

Ele parou e viu a preocupação em seu olhar, o que o deixou ainda mais nervoso do que já estava. E continuou, dizendo: o pai gritava de dor e dizia que não conseguia respirar; tiveram que sedá-lo e levá-lo para a ala de emergência, e eu não sei o que aconteceu desde então.

“- *Como vamos saber se ele vai ficar bem?*”, retrucou Laerte, sem ter certeza se queria mesmo ouvir a resposta.

“- *Eu não sei! Foi tudo o que seu irmão conseguiu dizer*”. Então Laerte abraçou seu irmão e disse para não se preocupar, que logo tudo ficaria bem, mesmo que naquele momento ele não soubesse exatamente o que ‘logo’ e ‘ficar bem’ significavam.

Mas Laerte sabia que, de alguma forma, suas vidas mudaria para sempre. E, principalmente, afetariam às questões financeiras familiares, já que um dos provedores poderia não mais poder contribuir por conta de sua saúde. E agora, como conciliar estudar e trabalhar ao mesmo tempo para colaborar e suprir o total das despesas mensais, já que somente estudar não era uma escolha e um possível estágio (caso viesse a realizar) poderia não ser o suficiente em termos financeiros.

2 Desafios financeiros: em busca da solução

Se passaram doze dias desde que seu pai sobreviveu ao hospital. Descobriram que, naquele dia, o pai conseguiu sobreviver e retomar a respiração com a ajuda dos equipamentos, mas os médicos não tinham informações definitivas sobre o que aconteceu. Quando o pai acordou, conseguia respirar, mas não era capaz de engolir sequer sua própria saliva. Após alguns dias de exames, os familiares receberam o diagnóstico de algo chamado ‘Disfagia esofágica pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC),’ mais conhecido como dificuldade de engolir, às vezes, levando à impossibilidade de levar alimentos ao estômago. Como resultado, seu pai precisou de uma sonda de gastronomia para se alimentar e o manter hidratado, além de realizar sessões de terapia com fonoaudiólogos para tentar recuperar a função da garganta.

Depois de receber essas informações, Laerte começou a se sentir culpado, em parte, por estar em uma festa enquanto seu pai estava sofrendo e incapaz de respirar. Desde então, ele evitava pensar naquela noite, mas continuava tentando entender o que poderia ter causado o AVC de seu pai, já que ele não tinha nenhuma doença que pudesse aumentar esse risco.

Tentando superar a barreira de lembrar daquela noite, ele foi até a cozinha, onde sua mãe estava lavando pratos após o almoço e falou:

“- *O que aconteceu naquela noite, mainha?*”, perguntou Laerte querendo entender mais o ocorrido.

“- *Eu não sei!*”, respondeu ela, mas nem precisava especificar qual noite ele se referia.

“- *Por favor, me conte. Essas coisas não acontecem do nada!*”, indagou o filho.

A mãe suspirou sem o olhar para Laerte, e disse: “- *Recebemos a notícia de que, devido à reforma da previdência, seu pai perdeu o direito à aposentadoria. Estávamos tentando*

encontrar um advogado, mas descobrimos que, mesmo iniciando um processo, seu pai não receberia até ganharmos a causa”.

“- E vocês souberam disso na noite em que ele teve o AVC?”, continuou Laerte tentando entender os fatos.

“- Descobrimos uma noite antes, mas estávamos nervosos, preocupados com como pagar as contas sem o benefício do seu pai”, a mãe de Laerte dizia baixinho para que o pai dele não ouvisse. E continuou: “- Não conseguimos encontrar uma solução e fomos tentar dormir. Quando acordei, seu pai já estava ao meu lado, gritando de dor, e eu não sabia o que fazer. Luiz ouviu os gritos e, ao perceber a dor do pai, o colocamos no carro e corremos para o hospital. O resto você já sabe”.

“- Então o estresse desencadeado pelo AVC foi o medo de como pagar as contas?”, perguntou Laerte tentando deduzir a situação.

“- Sim. Agora teremos que gastar ainda mais com remédios, tratamento e a comida especial para a sonda”, finalizou a mãe. Quando ela terminou de falar, também havia terminado de lavar todos os pratos, ela saiu da cozinha, deixando Laerte sozinho, refletindo sobre tudo o que tinha acontecido.

A renda familiar não era grande. Sua mãe, devido à depressão, havia pedido demissão do salão de beleza onde trabalhou por 20 anos. Atualmente, ela fazia serviços de cabeleireira para clientes específicos, com os quais tinha afinidade. A maior parte da renda familiar vinha do salário do seu pai, que era aposentado por invalidez. Com seu salário, conseguiam pagar as despesas fixas de aluguel, energia, água, internet, feira e gasolina. O irmão de Laerte trabalhava como operador de caixa, mas boa parte do seu salário ia para pagar a mensalidade da faculdade e economizar para o casamento. Quanto a Laerte, depois de saber que tinha sido admitido no curso de Relações Internacionais, enviou currículos para várias empresas de diferentes setores até ser chamado para uma entrevista em um hotel na praia e ser contratado como aprendiz há cinco meses. Sua intenção ao conseguir o emprego era, principalmente, ajudar a pagar as despesas da casa, considerando a situação de seu pai, e obter um computador para auxiliar nos estudos.

Desde pequeno, sabia que o dinheiro era limitado e, embora quisesse encontrar um emprego para ajudar com as despesas do final do mês, minha mãe sempre dizia: - “Concentre-se nos estudos e, quando terminar, você pode procurar um emprego”.

Só que agora que tudo havia mudado, ter um emprego não era apenas uma maneira de contribuir financeiramente, era essencial para encontrar uma forma de aumentar a renda e ser suficiente para cobrir todas as dívidas. Com isso em mente, Laerte pegou um pedaço de papel e rascunhou os valores aproximados que conhecia sobre as despesas e as receitas mensais de casa.

Figura 1: Levantamento das dívidas mensais

Dívidas mês
800,00 casa
300,00 energia
70,00 água
80,00 internet
200,00 gasolina
350,00 média cartão por mês
400,00 feira mensal
3.500,00 médico e alimentação
Total = 5.700,00
Receitas:
577,00 eu
900,00 Luiz
500,00 mãe
Total = 1977,00
Falta = 3.723,00

Faltava ainda R\$3.723,00, por mês, para quitar as dívidas mais significativas e garantir o tratamento especial e alimentação do seu pai. Ele sabia que, para cobrir parte destas despesas, o sacrifício deveria vir de sua parte. E ele precisava encontrar uma maneira de conseguir isso.

3 A busca por novas oportunidades: desafios de um estudante trabalhador

Ele gostava do seu emprego no hotel. Por ingenuidade ou otimismo, sentia que conseguia realizar as atividades muito bem naquela organização. Além disso, suas responsabilidades como jovem aprendiz eram poucas e eram mais serviços mandados, nos quais não cabia a ele tomar decisões. Mesmo assim, tinha facilidade para resolver problemas, controlar planilhas, auxiliar as camareiras na divisão dos serviços e realizar o serviço de arrumação e reposição de frigobar. No entanto, ele precisava buscar novas formas de ampliar a renda, ou não conseguiria ajudar a família como precisava. Por esse motivo, a primeira ideia dele foi falar com o gerente do hotel.

Após iniciar essa jornada de trabalho, Laerte foi até a sala do gerente e solicitou conversar com ele por alguns minutos. Contou tudo o que tinha acontecido com sua família e perguntou se poderia receber trabalhos extras para passar mais tempo trabalhando e aumentar seu salário. No entanto, a resposta dele não foi a que ele esperava ouvir:

“- Laerte, sinto muito que tudo isso esteja acontecendo com sua família, mas não posso lhe dar mais trabalho. Mesmo que eu aceitasse, é proibido por lei aumentar a carga horária ou o número de funções do jovem aprendiz”, esclareceu o gerente.

“- Entendo!”, respondeu Laerte tentando buscar outras formas de fazer uma proposta, mas infelizmente não conseguiu.

“- Mas é interessante saber que você se identifica e busca oportunidades dentro do hotel. Não se preocupe que vou lembrar disso”, finalizou o gerente.

Saindo da sala da gerência, Laerte se sentiu confortável com suas últimas palavras, mas ainda se sentia apreensivo sobre o que fazer para conseguir mais dinheiro. Portanto, ao finalizar o expediente, resolveu enviar currículos novamente, desta vez focando em empresas do setor turístico. Uma vez trabalhando no hotel, ele percebeu que setores que funcionam 24 horas, como hotéis turísticos, aeroportos e navios, devido à maior demanda por trabalhadores operacionais, estavam constantemente contratando novos profissionais. Às vezes, os contratos eram temporários baseados na demanda, como trabalhar apenas em dias de grande movimento e receber o pagamento no mesmo dia pelo trabalho realizado.

Após passar a tarde enviando currículos, Laerte se aprontou para ir à universidade. Ainda tinha alguma dificuldade em se adaptar ao estilo de aula da universidade, que é bem diferente do ensino médio e, inicialmente, o assustou. Todo aquele ambiente era estranhamente diferente, e ele ainda não conseguia definir se era bom ou ruim, mesmo já estando no final do primeiro período.

Na verdade, ele sempre se considerou uma pessoa prática, bastava ouvir uma vez para entender e começar a fazer o que precisava ser feito, o que lhe ajudava nas atividades desenvolvidas no trabalho. No entanto, nas aulas de Relações Internacionais, logo percebeu que não era assim. Ouvir sobre os acordos de paz feitos após a Primeira Guerra Mundial não era algo que ele pudesse ouvir, assimilar e colocar em prática no dia a dia, e isso lhe parecia estranho. Mesmo não se adaptando rapidamente à metodologia do curso, imaginou que era assim que todos os calouros se sentiam em seu primeiro período. Por isso, deixou de lado esse pensamento e conseguiu chegar à última semana do semestre letivo, com notas boas o suficiente para ser aprovado.

4 Equilibrando trabalho, estudos e família

Os meses de julho a novembro passaram muito rapidamente. Infelizmente, Laerte não

conseguiu encontrar outro emprego de longo prazo, além de vagas para jovem aprendiz. De vez em quando, alguns hotéis o contratavam como garçom nos finais de semana ou para atuar como recepcionista extra em dias de grande movimentação turística. Por fim, Laerte teve a oportunidade de trabalhar vendendo salgados em um *trailer* junto com seus tios para tentar ampliar a renda mensal.

Apesar de ter feito várias entrevistas online, o fato de só ter disponibilidade das 14 horas às 18 horas ou nos finais de semana fazia com que nenhuma empresa o contratasse em tempo integral. Por vezes Laerte, num momento de desespero, pensou em desistir da universidade para conseguir um segundo emprego em período integral. No entanto, sua mãe insistiu para que ele não desistisse. A outra opção seria desistir de ser jovem aprendiz, mas as chances de ser efetivado em uma empresa em que ele já estava atuando e conhecia a rotina eram maiores do que se adaptar e mostrar sua capacidade novamente em uma empresa diferente. Com a rotina de trabalhar no hotel, vender salgados à tarde, estudar à noite e, sempre que possível, ajudar seu pai a se alimentar, tudo se tornou extremamente cansativo, o que fez com que seu desempenho na universidade caísse.

A boa notícia é que o tratamento do seu pai estava dando resultados; ele estava começando a conseguir ingerir água, o que reduziria os custos com remédios e sua alimentação especial. Seu irmão havia adiado o casamento para poder usar o dinheiro que havia guardado, e sua mãe havia conseguido alguns empréstimos dos quais nem sabiam como pagariam. Todo início de mês, precisavam escolher qual conta era mais essencial para o pagamento, e já estávamos com o aluguel atrasado há dois meses e não usávamos mais o carro para economizar com as despesas de gasolina. No entanto, as dívidas pareciam estar por toda parte da casa.

Eles tentavam esconder essa situação do pai. E quando o pai questionava, eles diziam que estavam conseguindo dinheiro suficiente para as despesas da casa, pois não queriam que ele se preocupasse a ponto de ter outro AVC, complicando ainda mais a saúde já debilitada. Assim, em sua presença, só falavam das boas notícias do dia, que não eram muitas, terminando as rápidas conversas com orações e sorrisos forçados.

Assim Laerte ia vivendo sua rotina, até que, numa de suas chegadas no serviço, em meados de novembro, o gerente geral o chamou para conversar e perguntou se ele teria interesse em encerrar o contrato de jovem aprendiz, que só terminaria em janeiro de 2019, e ser contratado efetivamente como recepcionista em tempo integral. Mesmo sem experiência em atendimento aos hóspedes na recepção, devido ao seu trabalho no setor de limpeza, não hesitou em aceitar a proposta e receber um aumento salarial, o que ajudou a equilibrar a renda familiar.

Após a conversa sobre o novo cargo, Laerte passou por treinamentos e fez testes psicológicos e técnicos. Duas semanas depois, foi contratado como recepcionista efetivo. As mudanças ocorreram rapidamente no hotel, que tinha 148 quartos e salas de eventos para 150 pessoas, localizado à beira-mar. Devido ao grande volume de serviços oferecidos, a contratação e o treinamento de pessoal eram realizados rapidamente para não causar deficiências na equipe.

Essa rápida mudança de função não lhe permitiu tempo de adaptação e alterou completamente sua rotina. Laerte passou a trabalhar no regime de 12x36, o que significava 12 horas seguidas de trabalho e 36 horas de folga. A adaptação a esse novo horário foi difícil, já que, nos dias em que ele trabalhava das 06h00 às 18h00, precisava correr para o ponto de ônibus para chegar à universidade até às 19h00 e não perder a aula. No entanto, o ônibus nem sempre passava na hora certa, o que fazia Laerte chegar atrasado para os estudos. E, nos dias de folga, ele não desistia, pois continuava vendendo salgados na universidade para aumentar a renda.

Na universidade, as coisas haviam mudado um pouco também. Com o cansaço

causado pelas novas responsabilidades, trabalhar 12 horas e ainda vender salgados antes das aulas fez com que ele não conseguisse estudar o suficiente para ter um desempenho satisfatório nas provas, resultando em reprovação em três disciplinas, tanto por falta quanto por notas abaixo da média exigida. As únicas duas disciplinas em que ele estava conseguindo manter uma nota condizente ao esperado e ser aprovado eram aquelas em que a metodologia do professor não envolvia provas, mas atividades em grupo que uma amiga fazia por eles dois, entendendo a situação dele, embora isso não o fizesse sentir bem.

Ter aceitado o novo cargo estava mais relacionado à necessidade de uma renda maior do que ao desejo de continuar seus estudos. Pensando no salário, que havia aumentado de R\$ 577,00 para R\$ 1.280,00 mensais, e mesmo sabendo das consequências negativas que seu novo horário havia causado em seus estudos, ainda assim se sentia aliviado por saber que poderia ajudar mais financeiramente em casa.

5 O desafio da conciliação e mudanças de rumos

Não há muito a relatar nos oito meses que se seguiram após a sua promoção a recepcionista. A rotina da casa de Laerte permanecia a mesma. Sua mãe conseguiu mais trabalhos como cabeleireira, seu irmão continuava na função de caixa, ele tentava equilibrar os estudos com as demandas do trabalho. No entanto, não conseguia mais se ver estudando Relações Internacionais, seja por não lhe ver exercendo essa função ou por sentir que estava lutando contra o tempo, como se cada dia na universidade fosse uma perda de tempo.

Naquele momento, a renda ainda não cobria as dívidas totais da família, mas conseguiam se manter com o recebimento de ajuda de alguns familiares. Ainda esperavam notícias sobre a aposentadoria do pai de Laerte, mas o advogado só dizia que estava em andamento. Eles estavam cada vez mais cansados da situação vivenciada, tentando manter tudo sob controle, mas era claro que já não estavam mais conseguindo suportar, e isso refletia nas finanças da casa.

Para agravar a situação, a família recebeu uma notificação de que tinham que sair da casa se continuassem sem pagar. Além disso, várias outras notificações de corte de água foram chegando, e só conseguiam pagar na data limite. Por outro lado, o pai de Laerte estava apresentando uma melhora significativa, e provavelmente retiraria a sonda no próximo mês, o que reduziria significativamente os gastos.

Em 14 de julho de 2019, Laerte foi chamado pelo gerente mais uma vez, o informando sobre uma promoção da recepcionista sênior e que ele iria trabalhar na sede administrativa dos hotéis da rede. O gerente estava disposto a oferecê-la para ele, caso desejasse continuar progredindo na empresa. O aceite da proposta foi imediata, sendo encarada como um reconhecimento do seu trabalho e uma oportunidade para melhorar sua situação financeira.

Enquanto ele era bem visto no hotel e mostrava potencial para crescer, na universidade a situação era bem diferente, pois ele não conseguia se destacar em nada. Suas notas eram baixas devido a falta de participação nas aulas e sua postura adotada, por conta do trabalho, nas atividades em grupo ficava a desejar. O cansaço causado pelas múltiplas responsabilidades o impedia de se socializar e se concentrar nas tarefas escolares, o que resultava em atrasos constantes.

Com a impossibilidade de deixar seu emprego e o sentimento de que sua educação estava sendo prejudicada, considerou a possibilidade de buscar um curso que lhe ensinasse a empreender e, talvez, proporcionasse uma renda maior. Laerte, então, decide ingressar no curso de Administração por meio de processo de reopção de curso aberto na universidade, desistindo do curso de Relações Internacionais. Para ele, o novo curso poderia aprimorar suas habilidades no hotel e aprender a empreender. Tinha amigos bem-sucedidos que compartilhavam experiências em administração de empresas, e a tomada de decisões e responsabilidades assumidas o fascinavam, e ele acreditava que era o caminho certo a seguir.

No ambiente familiar, Laerte e seu irmão passavam várias noites esperando os pais irem para o quarto dormir, para poderem discutir sobre o futuro:

“- *Estou tão cansado*”, disse o irmão.

“- *Nem me fale*”, respondeu Laerte.

“- *Não sei por quanto tempo mais vou aguentar*”, ele falou. E Laerte pôde perceber as olheiras demarcadas em seu rosto.

“- *Se eu não estivesse progredindo no hotel, não consigo imaginar como as coisas estariam agora*”, disse Laerte.

“- *Você realmente gosta de trabalhar lá?*”, perguntou o irmão.

“- *Eu me identifico com o trabalho e sei que faço as atividades bem, mas, para ser sincero, estou exausto com a quantidade de tempo que o hotel exige. Espero conseguir estudar Administração adequadamente agora. Às vezes, penso em sair, mas sei que não posso*”, ele desabafou.

“- *Você ainda está enviando currículos?*”, questiona o irmão.

“- *Não. A última entrevista que fiz foi com aquela empresa italiana, a Crociere*”. A Crociere era uma companhia de cruzeiros da Itália que havia lançado uma parceria com empresas brasileiras para contratar brasileiros com salários baseados em dólar, tanto para funções em portos locais quanto dentro de navios de cruzeiro internacionais. Laerte se candidatou e passou nas três primeiras fases, mas já faziam dois meses desde a minha última comunicação com eles.

“- *Alguma novidade deles?*”, continuou o irmão.

“- *Nada ainda. E quanto aos planos de casamento?*”, falou Laerte querendo saber sobre os planos do irmão.

“- *Ainda não definimos uma nova data. Pryanka não está muito feliz com isso, mas não temos dinheiro nem para manter a casa, quanto mais para um casamento*”, disse o irmão.

“- *Vai dar certo. Tem que dar*”. Foi tudo o que Laerte conseguiu responder retirando-se do quarto.

Laerte dirigiu-se para seu quarto, e, na cama, rezou pedindo por dias melhores. No dia seguinte, ao chegar no hotel, recebeu um e-mail informando que havia sido aceito na reopção do curso de Administração e que começaria em agosto. E, dessa vez, prometeu a si próprio que não deixaria o trabalho afetar suas atividades acadêmicas. Só que não foi bem assim que as coisas aconteceram.

Ser recepcionista sênior significava fazer parte da gerência do hotel. Como sênior, ele era responsável pelos serviços da recepção, pelo treinamento e pelas reuniões com os recepcionistas e mensageiros. Além disso, ele tinha que lidar com os problemas dos hóspedes, auxiliando-os durante suas estadias, tanto no período de pré-venda quanto no de pós-venda. Ele também era responsável por emitir boletos para as empresas de vendas do hotel. A sua escala de trabalho mudou com a promoção, e passou a trabalhar seis dias por semana, incluindo sábados, domingos e feriados, das 10h00 às 18h20. A rotina de trabalho e estudos de cinco dias por semana se tornou ainda mais cansativa, com as novas responsabilidades consumindo muito do seu tempo. Raramente conseguia sair no horário correto, o que fez chegar atrasado com frequência ainda maior, prejudicando a capacidade de acompanhar o conteúdo e as explicações dos professores.

Além dos desafios da carga horária semanal ser pesada, Laerte ainda tinha que superar o conflito com alguns recepcionistas que não concordaram com sua promoção repentina, argumentando que ele tinha menos tempo de experiência na função do que outros. Em protesto, um deles começou a faltar pelo menos uma vez por semana sem aviso prévio, o que o fez perder aulas nestes dias, obrigando-o a realizar o trabalho da pessoa ausente naquela noite. Isso afetou não só sua vida acadêmica, mas também a vida familiar, uma vez que não

podiar estar presente em comemorações familiares (aniversários, por exemplo) e outros momentos de descontração com amigos, justamente para atender às necessidades do hotel.

Por outro lado, uma das vantagens dessa nova função foi o desenvolvimento de habilidades gerenciais, como tomar decisões, controlar as emoções e solucionar problemas tanto estruturais quanto relacionados ao atendimento. Laerte também teve a oportunidade de aprimorar suas habilidades de gestão de pessoas, aprendendo com os erros a melhor forma de treinar funcionários e gerenciar informações e processos.

Na universidade, em seu primeiro período de Administração cursado, sentiu que se identificava mais do que quando estudava Relações Internacionais. No entanto, ainda não havia encontrado um equilíbrio entre trabalho e estudo. Muitas vezes, se viu escrevendo e-mails de desculpas aos professores e solicitando prazo mais dilatados e/ou uma nova chance para refazer atividades, o que nem sempre pôde ser concedido.

A verdade é que a necessidade de ter uma renda fazia com que seus estudos fossem considerados um privilégio de escolha. Era evidente a diferença entre os alunos que se destacavam na sala de aula, sendo estudantes em tempo integral, e aqueles que trabalhavam e estudavam, precisando encontrar tempo nos intervalos para ler partes dos textos sugeridos nas aulas. Em outras palavras, a conciliação entre estudo e trabalho mostrou que, quando a necessidade prevalece, o desejo fica em segundo plano.

6 Uma chance, uma decisão a ser tomada

Em outubro de 2019, seu pai já encontrava-se sem a sonda e conseguia comer alimentos sólidos e pastosos, mesmo que devagar. Os custos com seu tratamento haviam diminuído consideravelmente. Ele não necessitava mais de terapia com a fonoaudióloga, e as únicas recomendações eram que continuasse fazendo os exercícios por conta própria em casa e tomasse os medicamentos para evitar outro AVC.

O processo para a recuperação do benefício de aposentadoria do seu pai ainda estava parado, mas o advogado os assegurava que estava fazendo todo o possível para tentar acelerá-lo, com previsão de julgamento em dois meses. A mãe de Laerte, por sua vez, havia conseguido novas clientes e, com isso, contribuindo para o aumento da renda em casa.

No hotel, nas reuniões, o gerente sempre fornecia *feedbacks* construtivos a Laerte e apontava áreas de melhoria para ajudar no desenvolvimento das suas habilidades de liderança dentro do estabelecimento.

Em certo dia, enquanto ele estava sentado olhando para o computador, verificando se havia sido convocado para mais algum trabalho extra, recebeu um e-mail com o título "*Customer Relationship – Crociere*", que dizia:

"Prezado Laerte Oliveira, é com grande prazer que informamos que você foi aprovado para a vaga de *Customer Relationship* no cruzeiro partindo da Itália em 16 de janeiro de 2020 e retornando ao Brasil em 20 de janeiro de 2021. Anexamos a descrição do cargo, bem como os cursos necessários a serem concluídos antes da data de embarque. Também enviamos uma lista de documentos exigidos e as vacinas necessárias. Além disso, informamos que reembolsaremos todos os custos relacionados à emissão de documentos, cursos, passagens aéreas e outras despesas no dia do embarque. Durante o período de trabalho, a equipe receberá um curso de italiano gratuito. Aguardamos sua confirmação e seu interesse contínuo no processo seletivo. Em caso de dúvidas, estamos à disposição. Atenciosamente, Crociere S.A."

"MAAAAÊ!", foi a primeira palavra que Laerte conseguiu gritar de seu quarto.

"- O que aconteceu?", ela entrou segurando uma vassoura, como se estivesse pronta para expulsar algum monstro que tivesse entrado.

"- Fui aprovado para o cruzeiro!", disse sorridente.

“- *Que cruzeiro?*”, ela perguntou enquanto encostava a vassoura na parede.
 “- *Aquele em que o salário é em dólar*”, ele disse com os olhos brilhando.
 “- *Parabéns, meu filho! Estou muito orgulhosa! Mas e quanto ao seu emprego no hotel e à universidade?*”, questionou logo a mãe.
 “- *Eu não tenho certeza!*”, respondeu.
 “- *Pense cuidadosamente, é uma oportunidade incrível, mas você terá que abrir mão de algumas coisas, não é? Por quanto tempo?*”, disse ela.
 “- *Aproximadamente um ano!*”, afirmou ele.
 “- *O que você acha, podemos fazer uma lista para ajudar nas decisões?*”, completou a mãe, querendo ajudar na escolha.
 “- *Certo. Primeiro, vamos lidar com as dívidas*”, disse ele.
 “- *Laerte, você sabe que não gosto quando toma decisões baseadas em dinheiro. Eu sei que as coisas estão difíceis há algum tempo, mas tudo se resolverá. Essa é a sua chance de ver o mundo.*”
 “- *E deixá-los aqui sofrendo enquanto eu viajo? Claro que não!*”, percebendo logo o olhar dela e sua respiração de preocupada.
 “- *Vamos fazer a lista!*”, propôs a mãe.

No computador, Laerte criou algumas planilhas para ajudar ter a real noção da situação vivenciada em família, no que se refere aos gastos mensais, considerando o aceite ou não da proposta, no intuito de verificar as possibilidades da chance surgida:

Figura 2: Planilha 1

Despesas	Valores	Receitas	Valores2
Casa + juros	R\$ 1.128,00	Mãe	R\$ 1.000,00
Casa atrasada 1/3	R\$ 3.729,00	Laerte	R\$ 1.280,00
Energia	R\$ 400,00	Luiz	R\$ 2.600,00
Água	R\$ 80,00		
cartão + juros	R\$ 700,00		
Empréstimo 3/12	R\$ 1.400,00		
Empréstimo 2/24	R\$ 1.300,00		
Feira	R\$ 500,00		
Remédio	R\$ 1.000,00		
Total	R\$ 10.237,00		R\$ 4.880,00
Diferença:	-R\$ 5.357,00		

“- *Parece que teremos que decidir quais dívidas pagar até os empréstimos terminarem, e, então, poderemos lidar com outras contas, ou talvez tentar encontrar mais trabalho para aumentar um pouco nossa renda. Outra opção seria evitar fazer mais compras no cartão*”, refletiu Laerte.

“- *Mas já usamos os cartões para coisas básicas, é como quando o gás acaba ou quando não sobra dinheiro para comprar carne ou algum remédio que precisamos*”, disse a mãe.

“- *Entendo. Então talvez possamos adiar o pagamento das parcelas atrasadas da casa, tentar encontrar alguns trabalhos extras, economizar mais nos gastos com cartão, supermercado e energia elétrica, e uma vez que os empréstimos sejam quitados, poderemos pagar o valor em atraso*”, complementou Laerte.

“- *Pode ser! E como seria se você decidisse ir?*”, questionou a mãe.

“- *Vamos ver. Se eu optar por essa oportunidade, haverá alguns custos relacionados à passagem, vacinação e cursos obrigatórios para tripulantes de navios, mas todos esses custos serão reembolsados*”, atestou ele.

“- *Talvez possamos solicitar outro empréstimo e, quando você receber o reembolso, usamos esse dinheiro para quitar o empréstimo. Lembro-me de ter verificado ontem à noite, e*

se precisássemos de outro empréstimo, ele foi aprovado no valor de R\$4.000,00, parcelado em 24 vezes de R\$400,00”, a mãe dele reforça.

“- Não tenho certeza, precisamos avaliar se vale a pena eu ir. O documento diz que meu salário seria de 1.788,00 dólares. Multiplicado pela taxa de câmbio atual, que está em torno de R\$ 4,30, daria cerca de R\$ 7.688,40”, diz Laerte, mostrando a mãe uma nova planilha:

Figura 3: Planilha 2

Despesas	Valores	Receitas	Valores2
Casa + juros	R\$ 1.128,00	Mãe	R\$ 1.000,00
Casa atrasada 1/3	R\$ 3.729,00	Laerte	R\$ 1.280,00
Energia	R\$ 400,00	Luiz	R\$ 7.688,40
Água	R\$ 80,00		
cartão + juros	R\$ 700,00		
Empréstimo 3/12	R\$ 1.400,00		
Empréstimo 2/24	R\$ 1.300,00		
Empréstimo 1/24	R\$ 400,00		
Feira	R\$ 500,00		
Remédio	R\$ 1.000,00		
Total	R\$ 10.637,00		R\$ 9.968,40
Diferença:	-R\$ 668,60		

“- Então, nesse caso, eu estaria longe, e vocês precisariam se esforçar para ganhar um dinheiro extra e economizar nos primeiros meses. No entanto, poderíamos quitar algumas dívidas e melhorar nossa situação financeira em menos de 6 meses”, falou Laerte.

“- Sim, acredito que conseguiríamos resolver nossas dívidas mais rapidamente, mas você realmente deseja isso? Estar longe e enviar dinheiro sem nem saber como será sua qualidade de vida no cruzeiro?”, disse a mãe.

Ela deu uma pausa e, quando percebeu que ele não respondia, continuou: “- Está disposto a sacrificar o que conquistou até agora? Se optar por ir, você estará abrindo mão de todo progresso que fez no hotel nos últimos dois anos. Em pouco tempo, passou de um jovem aprendiz a fazer parte da equipe de gerência, o que seria um ótimo currículo para alguém tão jovem. Além disso, se decidir ir, não conseguirá concluir seu curso e obter o diploma desejado. Ficará um ano fora, trabalhando em um cruzeiro 24 horas por dia, sem nos ver, sem ver seus amigos e tudo o que conhece. Quando finalmente voltar, muitas coisas podem ter mudado, e você precisará procurar outro emprego, talvez até precise fazer o ENEM novamente. Lembre-se de que os cruzeiros ocorrem apenas a cada dois anos, então terá que planejar o que fazer enquanto não for chamado para outro. Não quero que pense apenas no dinheiro, quero que pense em você e no que realmente deseja”.

“- É verdade, mas se eu for, estarei aprendendo outro idioma, viajando e trabalhando, ganhando em dólar, e poderemos pagar nossas dívidas. Além disso, dizem que quanto mais você trabalha, mais gorjetas em dólar recebe. Terei uma excelente experiência para adicionar ao meu currículo, e talvez não seja tão difícil encontrar emprego quando voltar. Em relação ao curso de Administração, eu realmente senti uma identificação, mas está tão difícil conciliá-lo com o trabalho”, contrapôs com sua opinião, Laerte.

“- Não quero que sinta que precisa ir por causa do dinheiro. Você está construindo uma carreira aqui e estudando algo com o qual se identifica. Você é jovem, muitas oportunidades virão. Se você sentir em seu coração que deseja ir, eu o apoiarei na decisão que tomar. Lembre-se de que não existem escolhas erradas, apenas momentos certos para fazê-las. Seu pai e eu sempre dissemos o quanto você e seu irmão são especiais. Não se pressione tanto por causa de dinheiro; um dia ele chegará”, desabafou a mãe desejando uma boa noite.

Laerte sabia que a decisão teria que ser dele, e isso era o que mais o aterrorizava:

deveria ele focar na estabilidade de carreira e nos estudos para o seu futuro ou abrir mão do que construiu no trabalho e na universidade para tentar começar do zero?

7 Notas de Ensino

Objetivos Educacionais

O caso tem como objetivo apresentar o cotidiano de um estudante ingressante em uma universidade federal que precisa trabalhar para ajudar financeiramente sua família, e que se esforça para conciliar as práticas estudantis com o seu desenvolvimento profissional.

Por meio da análise do presente caso, espera-se que o estudante seja capaz de refletir sobre o processo de tomada de decisão, envolvendo a relação estudos e trabalho, buscando desenvolvimento de habilidades na resolução por meio da: (a) tomada de decisão racional; (b) tomada de decisão estratégica.

Fonte de obtenção dos dados

O caso foi elaborado com base em fatos reais. O nome do protagonista foi alterado para preservar a privacidade dos envolvidos. No texto, alguns diálogos foram adaptados com propósitos de esclarecimento do dilema. Não é revelado no texto qual foi a decisão final dos personagens, para que o dilema seja discutido e debatido pelos estudantes.

No entanto, para fins de conclusão, é revelado que Laerte optou por permanecer com sua família e recusar a oportunidade no cruzeiro por motivos emocionais. Sua decisão foi influenciada pelo sentimento de que deveria estar perto da família após o incidente com seu pai, quando ele estava em uma festa. Posteriormente, Laerte progrediu em sua carreira, tornando-se gerente de seu departamento, e concluiu sua graduação no Curso de Administração, utilizando o caso de sua vida como trabalho de conclusão de curso. Sua mãe conseguiu emprego em um salão de beleza de luxo na cidade, seu irmão economizou dinheiro e conseguiu se casar na data planejada, e seu pai conseguiu melhorar seu estado de saúde, reduzindo as sequelas causadas pelo AVC, além de obter sucesso em seu processo de aposentadoria, voltando a receber seus benefícios. Todas as dívidas da casa foram quitadas, e seguiram em frente, prontos para outros desafios da vida.

Relações com os objetivos, cursos e disciplinas

Busca-se, neste caso, possibilitar a reflexão dos desafios que envolvem a conciliação entre os contextos estudantil e profissional, bem como da relevância que tem o processo de tomada de decisão como um dos atributos da Administração. O caso pode ser utilizado para incitar o debate sobre questões relacionadas a conflitos entre estudar e trabalhar, isto é, envolva a tomada de decisão frente a dilemas pessoais e profissionais, tais em disciplinas de ‘Recursos Humanos’ e ‘Planejamento de Carreira’.

Sugestão para o Plano de Ensino: operacionalização do caso

O caso apresentado oferece uma oportunidade valiosa para o ensino e a aprendizagem por meio de discussões e debates em sala de aula. Aqui estão as etapas sugeridas para realizar uma aula com base neste caso:

Etapa 1: Leitura prévia

Recomenda-se que os alunos façam uma leitura prévia do caso. Isso pode ser feito antes da aula ou em sala de aula, mas é importante que os alunos tenham tempo para ler e anotar suas ideias iniciais. Eles podem ser incentivados a responder a três perguntas relacionadas ao caso para estimular a reflexão.

Etapa 2: Divisão em pequenos grupos

Divida os alunos em pequenos grupos, em torno de 4 a 6 alunos em cada grupo. Dê

aos grupos cerca de 10 minutos para discutir as conclusões a que chegaram individualmente e compartilhar suas perspectivas. Esta etapa é importante para que os alunos possam explorar diferentes pontos de vista e argumentos antes da discussão geral.

Etapa 3: Debate geral

Na última etapa, promova a discussão e debate em sala de aula o grande grupo (com toda a turma). Como professor, você pode liderar a discussão fazendo perguntas e incentivando os alunos a compartilhar suas análises. Concentre-se em entender como as decisões são tomadas e nas razões por trás delas. Este é o momento de explorar diferentes perspectivas e garantir que os alunos compreendam as implicações de várias escolhas. Você pode usar perguntas de acompanhamento para aprofundar o entendimento dos alunos e relacionar suas análises às teorias e conceitos discutidos em sala de aula. Lembre-se de que o foco principal dessa abordagem é ajudar os alunos a aplicar conceitos teóricos ao caso da vida real e incentivá-los a refletir sobre as decisões que foram tomadas. Além disso, a comprovação da leitura prévia pode ser uma maneira de incentivar os alunos a se prepararem e participarem ativamente da discussão em sala de aula.

Sugestão de questões e de análise para a discussão do caso

– Como Laerte utiliza a tomada de decisão racional no contexto pessoal e profissional?

No texto, Laerte demonstra a aplicação da tomada de decisão racional em várias etapas de sua história. Ele adota uma abordagem lógica para resolver os problemas que enfrenta, buscando entender as opções e recursos disponíveis antes de tomar decisões, refletindo sobre as possíveis consequências de cada ação que pode ser tomada. Conforme Daft (2018) destaca, identificar os prós e contras das opções e considerar as consequências potenciais de cada ação é uma maneira de aplicar a racionalidade na tomada de decisões.

A coleta de informações, análise de alternativas e escolha da melhor opção com base na avaliação dos dados mais relevantes refletem o processo conhecido como "tomada de decisão racional" (SIMON, 1979). Laerte ao analisar suas alternativas, avaliar sua situação financeira, educacional e de carreira antes de tomar decisões, demonstra que considera a ponderação dos dados essencial em seu processo de tomada de decisão. Como mencionado por Gomes (2019), obter dados claros e facilmente interpretáveis é crucial para a tomada de decisão racional.

Além disso, Laerte avalia as consequências de suas ações com base nos valores que suas escolhas podem resultar, o que implica o princípio de maximização. Chiavenato (2022) enfatiza que a tomada de decisão ponderando valores com base no resultado das escolhas é um dos conceitos de sua teoria da decisão.

Por fim, ao analisar planilhas antes de tomar sua decisão no dilema final, Laerte demonstra habilidades de gerenciamento na análise de prós e contras. Isso reflete a análise quantitativa estruturada na abordagem de tomada de decisão racional em administração, aponta Daft (2018). O texto também destaca a importância da utilização de dados e como uma tabela de dados pode ser relevante na tomada de decisão.

– A decisão de Laerte em mudar o curso de Relações Internacionais para Administração pode ser considerada como uma decisão estratégica?

Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2009) definem a tomada de decisão estratégica como um processo que visa atingir metas a longo prazo, levando em consideração fatores tanto internos quanto externos. Laerte, ao perceber que não conseguia conciliar seu aprendizado no curso com sua carreira, realiza uma avaliação considerando os desafios acadêmicos e suas

perspectivas para o futuro antes de tomar sua decisão. O planejamento estratégico envolve a análise dos recursos existentes, bem como das barreiras (DAFT, 2015), e Laerte, ao perceber o desequilíbrio entre trabalho e aprendizado no curso, decide analisar e modificar essa situação.

A análise das escolhas de carreira de Laerte, que buscou empreender e adquirir conhecimento sobre como gerenciar suas fontes de renda através do curso de Administração, conforme Robbins e DeCenzo (2018), reflete uma característica do planejamento estratégico de carreira, que envolve buscar cursos e aprendizados que preparem o aluno para os desafios ao longo da vida.

Ao perceber o desequilíbrio entre trabalho e aprendizado no curso, os desafios acadêmicos em constante crescimento e ao analisar as perspectivas de suas escolhas para o futuro, Laerte busca modificar suas atitudes para alinhar seus objetivos educacionais, profissionais e pessoais. Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2009) argumentam que esse tipo de decisão, moldada por eventos e circunstâncias em constante evolução, é considerada uma decisão estratégica.

– O que Laerte deve considerar ao escolher entre aceitar ou não o trabalho no cruzeiro?

A escolha de trabalhar ou não em um cruzeiro envolve uma série de fatores. Esses fatores podem ser considerados tanto através de vieses pessoais quanto de decisões baseadas em dados. A decisão entre caminhos profissionais pode ser analisada a partir de diversos elementos (Barauch, 2004).

No caso de Laerte, o fato de ter grandes responsabilidades e enfrentar diversas dificuldades financeiras com sua família pode levá-lo a optar por oportunidades imediatas que ofereçam recompensas e salários mais altos (BARAUCH, 2004). Além disso, muitos estudos revelam a importância de experiências internacionais para o desenvolvimento da carreira dos indivíduos (Suutari; Brewster, 2000).

Por outro lado, a possibilidade de não aceitar o trabalho no cruzeiro pode estar relacionada ao que Dutra e Veloso (2013) definem como a análise do momento presente e a compreensão de que decisões futuras podem ser mais fáceis e ter mais valor se o indivíduo souber qual é a sua orientação no trabalho, quais são os motivos que o levam a escolher entre suas opções e sua auto percepção.

A tomada de decisão de carreira é fundamental para todos aqueles que se preocupam com os impactos a curto e longo prazo em suas vidas. Para analisar questões de escolhas de carreira, é importante que o indivíduo tenha autoconhecimento, seja capaz de identificar seus valores, suas características e seus interesses na vida. Além disso, a tomada de decisão de carreira pode envolver aspectos emocionais e valores pessoais, tornando-a uma decisão altamente pessoal e muitas vezes difícil de ser discutida de forma geral.

Referências

BARAUCH, Y. Transforming careers: from linear to multidirectional career paths: Organizational and individual perspective. **Career Development International**, v.9, n. 1, p. 58-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620430410518147>. Acesso em: 26 out. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559773305.

DAFT, R. L. **Gerenciamento do Daft**. Estados Unidos: Cengage South Western, 2009

DUTRA, Joel S.; VELOSO, Elza Fátima R. **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo:

Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522480944.

GOMES, Luiz Flavio Autran M. **Princípios e Métodos para Tomada de Decisão Enfoque Multicritério**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021592.

MINTZBERGE, G.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia**: Um roteiro pela selva do Planejamento Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de Gestão de Pessoas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SIMON, H. A. Comportamento Administrativo: **Estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Fundação de Getulio Vargas, 1979. Disponível em: <https://admlivros.adm.br/produto/comportamento-administrativo/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SUUTARI, V.; BREWSTER, C. Making their own way: International experience through self-initiated foreign assignments. **Journal of World Business**, v.35, n. 4, p. 417-436. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090951600000468>. Acesso em: 26 out. 2023.

YU, Abraham Sin O.; SOUSA, Willy Hoppe de. **Tomada de decisão nas organizações**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. E-book. ISBN 978852126237.

APÊNDICE

Cadastro TCC I e II - Termo de Aceite de Orientação.docx

← Cadastro TCC I e II - Termo de Aceite de Orientação.docx



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO - GADM

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, professor (a) Ana Lucia de Araújo Lima Coelho, docente de carreira do Departamento de Administração, desta Universidade, declaro junto à Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração que aceito a orientação do (a) aluno(a): Rafaela Lefevre Lúcia de Oliveira Cortes, matrícula nº 20190179531, regularmente matriculado na atividade:

☒ Trabalho de Conclusão de Curso I
☐ Trabalho de Conclusão de Curso II

Informo que a pesquisa será desenvolvida na área abaixo indicada (indicar a mais próxima do tema de construção do TCC):

☐ Administração geral
☐ Estratégia, inovação e empreendedorismo
☐ Ensino e Pesquisa em Administração
☐ Finanças
☒ Gestão de Pessoas
☐ Gestão Pública, Ambiental e Social
☐ Marketing
☐ Práticas e Métodos de Pesquisa em Administração
☐ Produção e Operações
☐ Tecnologias de Informação e Comunicação
☐ Outra
Qual? _____

Informo ainda que o discente desenvolverá seu TCC na modalidade de:

☐ Relato monográfico
☐ Artigo científico
☐ Artigo tecnológico
☒ Caso para ensino
☐ Plano de negócios

Registro, por esse aceite, que cumprirei todas as determinações regulamentares, assim como as datas previstas das atividades de entrega do trabalho e da defesa pública.



Documento assinado digitalmente
ANA LUCIA DE ARAUJO LIMA COELHO
Data: 13/02/2023 14:18:23-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

_____ de _____

Assinatura do (a) professor (a)

<https://docs.google.com/document/u/0/d/1319tPtiztB3bjJmdW7vAkA0OD1CGL3Cb/mobilebasic>

1/2